

# Nietzsche e Dom Pedro II

Maurice Prozor<sup>1</sup>

[...] Por pouco que se tenha observado Dom Pedro, é-lhes atribuídos os mais voluntários ouvidos aos ensinamentos de Friedrich Nietzsche, sobre a raça dos mestres e a formação do *Homem-superior*.

Um dia, atravessando o Tirol, o autor de Zaratustra encontra, em uma estação, um viajante de barba branca, de traços marcantes, de falar exótico. E ele que fugia dos desconhecidos, se sente logo fascinado pelo grande velho de aspecto comunicativo, às vezes autoritários e benevolentes. O artista, em Nietzsche, de início foi seduzido, em seguida o filósofo, na medida em que a conversa se tornava mais acentuada. Tão bem que, quando o interlocutor ao acaso lhe oferece, para continuar, um lugar em sua cabine, e a recalcitrância comum de Nietzsche desaparece, ele se deixa tomar pelo charme do sábio do além-mar que não havia revelado sua nacionalidade e que, de sua parte, parecia encontrar um prazer particular neste encontro. Eles se separam na parada seguinte, e Nietzsche, que desce na localidade, enquanto seu companheiro prosseguiu seu caminho, pergunta o nome do estrangeiro, que ele considerou ser um personagem marcante de que testemunhara.

– O Senhor não sabe que este é o Imperador do Brasil, responde espantado o funcionário da estação, ao vê-lo conduzido junto ao imperador, sem saber com quem havia viajado.

Menciono este curioso episódio que me contou a Sr<sup>a</sup> Förster-Nietzsche pelo valor simbólico deste encontro, sob os Alpes, de dois seres de elite que encarnam o ideal que carregam em mente; porém, ainda há uma segunda tendência na personalidade de Dom Pedro II. Da mesma forma que Nietzsche, tão refratário o quanto foi, o subjugou, sem ver nele outra coisa senão um homem de alta cultura, de humor primoroso e nobre presteza, todos que gravitaram em torno do imperador não percebeu a ascendência, sem dúvida, por assim dizer, da personalidade com quem estavam se relacionando. Prazerosamente se deu o intercâmbio. [...]

---

<sup>1</sup> PROZOR, Maurice. *Joaquim Nabuco et la culture brésilienne*. In: **La Revue hebdomadaire**. Vingt et unième année. Tome VII. Juillet 1912. Paris: Typ. Plon-Nourrit et Cie, pp. 337-338. Tradução e organização de Marquessuel Dantas de Souza.